

# WEBJORNALISMO DE TERCEIRA GERAÇÃO: AVANÇOS E DESAFIOS DA PRODUÇÃO JORNALÍSTICA ONLINE EM BELÉM DO PARÁ

KLEITON LUIZ NASCIMENTO REIS<sup>1</sup>

## RESUMO

Apresentar o panorama atual do webjornalismo em Belém do Pará foi o objetivo geral deste trabalho, que também buscou identificar se as características do meio são aplicadas com qualidade nos portais ORM e DOL, quais seus principais avanços e desafios e como fazer para superá-los. No início deste trabalho, perguntou-se se o webjornalismo paraense tem utilizado ao máximo as potencialidades proporcionadas pelo advento da web 2.0 e como os portais de notícias de Belém têm atuado nesse novo cenário do jornalismo. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, em que se buscou fazer um breve histórico do jornalismo, com foco nas rupturas e desenvolvimentos de novas características ao longo dos anos. Procurou-se também encontrar aportes teóricos, como Mielniczuk, Palacios e Pierre Lévy, que sustentasse a pesquisa proposta, com relação à internet, ao ciberespaço, às características do meio e sua evolução. Em um segundo momento, utilizou-se da técnica da observação para verificar a forma como os portais locais em questão estão aplicando as características do webjornalismo.

**Palavras-chave:** Webjornalismo; Portal de Notícias; Web 2.0; Rupturas;

## ABSTRACT

To present the current landscape of webjournalism in Belém do Pará was the objective of this study, which also aimed to identify if the characteristics of the webjournalism are applied with quality on the portals ORM and DOL, which were its main achievements and challenges and how to overcome it. At the beginning of this study, was asked if the web journalism in the capital of Pará has used the full potential provided by the advent of web 2.0 and how news portals of Belem have worked in this new scenario of journalism. We performed a bibliographical search, in which we tried to do a brief history of journalism, with a focus on ruptures and developments of new characteristics over the years. We also sought to find theoretical support, as Mielniczuk, Palacios e Pierre Lévy, that supported the research proposed with respect to the Internet, cyberspace, characteristics of the medium and its evolution. In a second step, we used the technique of the observation to observe how the local portals are applying webjournalism characteristics.

**Keywords:** Webjournalism; News Portals; Web 2.0; Ruptures

---

<sup>1</sup> Graduado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Pará em 2013.  
E-mail: kleitonluz.reis@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que após o advento das novas tecnologias e o conseqüente nascimento do jornalismo digital, o jornalismo vem passando por grandes transformações e se reinventando incessantemente. Com o advento do webjornalismo, o jornalismo abriu-se para um mundo de potencialidades, algumas já percebidas em outros suportes, mas exploradas em todas as suas formas e possibilidades no meio digital, já que acontecem mais intensamente neste suporte. Segundo Mielniczuk (2003), estas potencialidades podem ser percebidas através de seis características, a saber: interatividade, multimidialidade, memória, instantaneidade, hipertextualidade e personalização.

A motivação para estudar este tema surgiu, então, a partir de duas razões principais. A primeira se trata a respeito do pouco interesse dos acadêmicos do Estado em estudar o webjornalismo. O segundo é que, ao acessar diariamente webjornais nacionais, como o G1 e o R7 Notícias, é possível notar grandes diferenças em relação aos veículos regionais no que se refere à aplicabilidade das características do webjornalismo, a partir das potencialidades proporcionadas pelo advento da web 2.0. O tema deste trabalho versa sobre o uso das potencialidades da web 2.0 no webjornalismo em Belém do Pará. Por isso, pergunta-se: os portais de notícias da capital paraense têm utilizado as potencialidades proporcionadas pelo advento da web 2.0 e aplicado com qualidade as características do webjornalismo?

Para mensurar a qualidade em cibermeios foi utilizada a proposta de Marcos Palacios e outros pesquisadores, feita a partir de análises aplicadas das características do webjornalismo nos portais de notícias, por meio de instrumentos específicos para avaliação de produtos jornalísticos disponibilizados em suporte de redes digitais. Este instrumental, desenvolvido após a sistematização de um mapeamento metodológico sobre diversas áreas de estudos do webjornalismo, vinha no sentido de “fornecer parâmetros básicos para análise das características de um site na Internet e, em seguida, buscar maneiras de aperfeiçoá-lo e desdobrá-lo para análises mais refinadas” (PALACIOS, 2011, p. 3).

Entendeu-se que se tratava de uma ferramenta útil para determinar de maneira geral e comparativa, com propósitos acadêmicos, qual era o estado e evolução do universo de estudo adotado. Não se tratava, de nenhuma forma, de suplantiar uma auditoria de meios, apenas obter um panorama comparativo da qualidade de um conjunto de cibermeios, em função de uma série de indicadores estandardizados e categorizados em grupos. (PALACIOS, 2011, p. 239 e 240)

Este instrumental deu origem ao questionário utilizado neste trabalho, uma compilação das ferramentas propostas pelos autores, para realizar uma análise semelhante nos portais de notícias locais. Neste trabalho, a análise da qualidade se dá de forma mais subjetiva, isto é, não nos é importante definir se a aplicabilidade das características é excelente ou ruim, mas sim para termos a oportunidade de traçar um panorama geral sobre como os portais locais têm usado essas características.

A direção tomada neste trabalho baseou-se na seguinte afirmação de Palácios (2002):

Deixe-se claro, preliminarmente, que tais possibilidades abertas pelas Novas Tecnologias de Comunicação (NTC) não se traduzem, necessariamente, em aspectos efetivamente explorados pelos sites jornalísticos, quer por razões técnicas, de conveniência, adequação à natureza do produto oferecido ou ainda por questões de aceitação do mercado consumidor (PALACIOS, 2002, p. 2).

Das perspectivas expostas acima por Palácios, optou-se neste trabalho entender as razões técnicas que levam os portais a não explorarem a possibilidades das NTCs. Este artigo, feito a partir do Trabalho de Conclusão de Curso, tem o objetivo geral analisar os principais portais de notícias de Belém do Pará, para traçar um panorama sobre o webjornalismo desenvolvido no Estado, com relação ao uso das potencialidades proporcionadas pela web 2.0 e identificar em que geração do webjornalismo ele se encaixa.

Os objetivos específicos da presente pesquisa são os seguintes:

- Identificar a aplicabilidade das características do webjornalismo nos dois webjornais;
- Identificar as principais dificuldades e avanços do webjornalismo em Belém;
- Sugerir demandas para que este webjornalismo possa chegar à terceira geração, caso seja identificada esta necessidade.

## **A INTERNET E O WEBJORNALISMO**

Enquanto na década de 1960 o Brasil ainda adaptava-se ao modelo televisivo, na mesma época começavam as primeiras experiências com serviços públicos de informação por meio de rede. Como afirma Pierre Lévy (1991, p.31), era o início de um movimento geral

para a virtualização da informação, fato que afetaria profundamente o cotidiano. Porém, esse era um fato que poucos poderiam prever naquele momento.

Santaella (2003), porém, lembra que a tecnologia de transmissão disponível naquela época não era ainda capaz de garantir o crescimento da rede em um sistema de comunicação mundial, obstáculo esse que só foi superado em 1983, quando o sistema UNIX foi modificado para o protocolo TCP/IP (Protocolo de Controle de Transmissão/Protocolo de Internet, sigla em inglês), uma linguagem de comunicação que tornou-se o idioma dos computadores na rede internet. Esse sistema trouxe como benefícios a possibilidade de interconectar pequenos e grandes computadores em qualquer parte do mundo e de codificar e decodificar pacotes de dados que viajam pela rede.

O *World Wide Web (WWW)*, inventado ainda nos anos 1980, baseando-se na construção de hipertexto, cooperou para o amadurecimento da rede, pois proporcionou explorar a parte multimídia da internet, navegar pelos sites, através de conexões (*links*) hipertextuais que permite ir de um site a outro por meio de *softwares*.

Os primeiros sites jornalísticos, então, surgiram a partir dessa mudança de perfil dos sites de busca, ainda nos Estados Unidos. Já no caso brasileiro, a primeira tentativa de se fazer jornalismo digital está ligado ao CD-ROM, com a publicação de revistas, com o diferencial que elas traziam, além de uma cópia digital de sua versão impressa, hipertexto, sons, imagens e vídeos. Com relação ao uso da internet para a produção de jornalismo, a história se configurou de maneira um pouco diferente dos Estados Unidos da América. Os primeiros sites jornalísticos nasceram dentro das empresas jornalísticas já consolidadas. O primeiro jornal a ser publicado na internet foi o *Jornal do Brasil*, em 1995.

O surgimento dos jornais exclusivos na internet era certo; afinal, o ambiente facilitador, sem altos custos, propiciava iniciativas. Por outro lado, grupos de comunicação criavam portais cada vez mais dinâmicos e recheados de canais de conteúdo variados para atrair internautas (PRADO, 2011, p. 33).

Alves & Pernisa (2010, p.43) dizem que “neste início, não havia praticamente noção alguma do que seria uma boa edição de jornal para web”. De acordo com Prado (2011), nessa época, o webjornalismo ganhou uma péssima fama, de que apenas copiava e colava conteúdo alheio, publicando-o sem a devida apuração.

## **GERAÇÕES DO WEBJORNALISMO**

- **Webjornalismo de primeira geração**

Nesta etapa, os conteúdos dos jornais de grande circulação no país, que tinham condições de manter uma página *online*, eram simplesmente transpostos para a internet, sem a preocupação de uma adaptação daquele conteúdo para o novo suporte. De acordo com Mielniczuk (2003), os conteúdos destes primeiros sites jornalísticos tinham uma atualização periódica, a cada 24 horas, característica que vem se dissolvendo com a evolução do webjornalismo. Outra característica que pode ser observada nesta primeira etapa do webjornalismo é que as rotinas produtivas do conteúdo noticioso para a *web* era totalmente semelhante a do jornal impresso. Assim, de acordo com a autora acima, essa primeira geração também pode receber a nomenclatura de “fase de transposição”.

- **Webjornalismo de segunda geração**

O segundo estágio do webjornalismo pode ser percebido no final da década de 1990, com o avanço da tecnologia e melhoria técnica da internet no Brasil. Nesta fase, o webjornalismo ainda estava ligado ao jornal impresso, mas já se nota uma tentativa em produzir um conteúdo específico para o novo meio e um início de uma exploração das características do suporte. Esta segunda etapa pode ser definida, então, como o momento em que o webjornalista cria um conteúdo diferente e muitos *links* a outros sites, entretanto, mantém na internet cópias de todas as matérias do jornal impresso. As estruturas textuais utilizadas nas matérias produzidas para a internet nessa segunda geração do webjornalismo, bem como as rotinas produtivas, seguem modelos já consagrados no jornalismo impresso, funcionando como uma referência. Por este motivo, Mielniczuk (2003) diz que essa fase pode ser denominada também de “fase da metáfora”.

- **Webjornalismo de terceira geração**

Neste terceiro estágio é possível observar uma tentativa mais efetiva de se produzir um conteúdo original, com notícias estruturadas especialmente para internet. Mielniczuk (2003) diz que a partir desta nova fase, o webjornalismo começa a explorar ainda mais as potencialidades da internet e a utilizar recursos de multimídia, ferramentas de interatividades, como fóruns e *chats*, oferecem opções de personalização do site de acordo com interesses pessoais dos usuários e utilizar o hipertexto como parte integrante da narrativa jornalística e não mais apenas como recurso de organização.

Luciana Mielniczuk (2004, p.5) defende a ideia de que o “webjornalismo de terceira geração precisa apresentar rupturas suficientes em relação aos demais meios para configurar o webjornal verdadeiramente, como um novo produto, que rompe padrões e oferece possibilidades até então inéditas”.

A autora adverte que

Alcançar o estágio de terceira geração também não é uma transição equilibrada; algumas barreiras já foram ultrapassadas e outras estão no limiar. [...] Só com o decorrer do tempo e com o desenvolvimento de pesquisas que contemplem questões tanto teóricas quanto práticas, além de experimentações de naturezas das mais variadas, é que vamos descobrir o que virá a ser, de fato, o webjornalismo (MIELNICZUK, 2004, p.14).

Em seu artigo de 2005, Shwingel diz que o jornalismo feito para os meios digitais já estão caminhando para uma quarta geração. Esta fase é caracterizada principalmente pela utilização de tecnologias de banco de dados associados a sistemas automatizados para a apuração, edição e veiculação de informações, com vistas a industrializar o processo de produção.

## **ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DO WEBJORNALISMO NO PORTAL ORME E DOL**

- **Interatividade**

Mielniczuk (2003) diz que existem duas possibilidades de interatividade no webjornalismo. A primeira refere-se à interação entre os próprios leitores do portal. Este tipo de interatividade pode resultar em outros gêneros jornalísticos, já que, por exemplo, por meio de *chats* com alguma autoridade ou celebridade cria-se uma entrevista coletiva, em que os entrevistadores são os próprios usuários. Já a segunda possibilidade está relacionada à interação entre o jornalista e o usuário, fazendo deste parte integrante do texto, já que muitas vezes ele serve de fonte ou ponte entre o jornalista e a fonte. Desta maneira, Mielniczuk (2003) afirma que é possível ao webjornalista construir um texto cujo fato jornalístico transforma-se em uma narrativa multissequencial.

A interatividade no Portal ORM e o Diário Online é ainda muito baixa. Os únicos meios de interação que o Portal ORM oferece é espaço para comentários, ainda regulado, já

que depende de liberação de um moderador, e para que as matérias sejam compartilhadas nas redes sociais digitais. O único espaço diferenciado do portal, o *Chat ORM*, já não é utilizado desde 2009. Já o Diário Online, além de espaços para comentários e compartilhamentos, dispõem de enquetes fixas na *homepage* e de um espaço que, por suas características de perguntas-respostas-réplicas-tréplicas pode funcionar como fórum de discussão. Apesar da tentativa de suprir as necessidades de interação, percebe-se que não tem havido uma preocupação neste ponto por parte daqueles que fazem os portais, principalmente o Portal ORM, mesma esta sendo uma característica importante deste meio, principalmente no momento em que o webjornalismo já avança bastante, com relação ao que já foi no seu início. Outro problema que se revela na falta do poder de interatividade nos dois portais se refere ao papel do leitor. A participação dos internautas está condicionada ao envio de algum tipo de denúncia ou material jornalístico por *e-mail* ou a esperar a liberação de seu comentário na página da postagem da matéria. Este problema seria resolvido com a utilização de um espaço de fórum aberto, que poderia funcionar como um local de debate dos mais importantes acontecimentos do dia entre os próprios internautas, no caso do Portal ORM, e com a expansão do fórum já existente no Diário Online.

- **Personalização**

A interatividade está ligada diretamente a próxima característica proposta por Mielniczuk (2003), que é a personalização. De acordo com a autora, o leitor/internauta deve ter a possibilidade de percorrer seus próprios caminhos na internet, e, assim, construir uma linearidade narrativa particular. A personalização de webjornais já é praticada desde meados da década de 1990, com o advento de ferramentas que permitiam ao usuário filtrar as notícias que queria ter acesso para reduzir o tempo perdido envolvendo a sobrecarga de informações.

Esta foi a característica que percebeu-se menos vivenciada pelos dois portais de notícias da capital paraense. Nenhum oferece serviço de personalização do conteúdo, obrigando o usuário a visualizar uma página inicial padrão, contendo conteúdos diversos, o que pode dificultar o acesso, por exemplo, de novos leitores que estão em busca de um conteúdo específico, como arte, cultura ou tecnologia. O Diário Online, no entanto, já utiliza uma ferramenta que se enquadra nas possibilidades de personalização do conteúdo: a *newsletter*. Enviada mensalmente, a newsletter traz as principais novidades do portal,

promoções e dados sobre o número de acessos ao portal, com *links* para o texto no portal, fotos e gráficos.

De acordo com Mielniczuk (2003) e Ferrari (2003), a personalização torna-se importante a medida que possibilita uma maior aproximação do veículo com o internauta, em uma espécie de interação pessoal entre eles. Para as autoras, a personalização ajuda o usuário a aprender a construir seus próprios caminhos na rede mundial de computadores, para que assim ele construa sua própria linearidade narrativa. Para isso, no entanto, Ferrari destaca que é necessário entender seus leitores. Aqui percebe-se novamente a importância de se investir em interatividade, visto que as ferramentas de interação são os melhores métodos de conhecer o público-alvo, pois não o distancia do portal com questionário cansativos, do tipo "queremos conhecer você".

Pensando nessa característica, Ferrari (2003) listou alguns itens que podem contribuir para o processo de personalização de um webjournal: é preciso aprender com cada movimento do usuário no website, para saber o que atrai o internauta; não colocar resistência à personalização; pedir a opinião do internauta logo no início da mudança pode ser desastroso, pois pode desencorajá-lo a permanecer no site; o portal precisa oferecer variações entre o conteúdo personalizado e o impessoal; mostrar para o usuário que ele terá privacidade, isto é, que todas as informações dadas para a personalização da página, estão seguras; o usuário irá esperar uma resposta do webjournalista quando este pedir sua opinião.

- **Multimedialidade**

Já de acordo com a característica da multimedialidade, a internet é uma mídia que oferece muitas possibilidades, podendo ser incorporadas nela outras mídias, como som, vídeos e imagens. Essa é uma das maiores diferenças entre esse meio de comunicação e os demais. A internet utiliza todos os elementos já utilizados pelos outros suportes, por isso, o objetivo do webjornalismo, como afirma Ferrari (2003, p. 48), é “pensar em elementos diferentes e em como eles podem ser complementados”. Pensando sobre essa problemática, Dube (*apud* Mielniczuk, 2004) afirma que existem dez tipos de maneiras de usar esses elementos, que são encontrados em websites jornalísticos, desde a denominada *Print Plus*, que se caracteriza pela adição de fotografias e vídeos em um texto como ele seria empregado no jornal impresso até a *Multimídia interativa*, que consiste em fazer uso de várias formas e integrar em um mesmo espaço texto, imagens, gráficos, vídeos, animações etc.



No quesito multimídia ambos os portais têm vivenciado com qualidade esta característica. Ambos possuem recursos multimídia, tanto em suas *homepages* quanto nos conteúdos das editorias. Apesar disso, não basta apenas adicionar essas mídias a textos jornalísticos. No Diário Online, por exemplo, grande parte dos conteúdos das editorias só apresentam fotos como recursos multimídias, quase todos na mesma diagramação (imagem posicionada no canto superior esquerdo do texto), contendo legenda e créditos do autor. De acordo com a proposta por Dube (*apud* Mielniczuk, 2004), o DOL estaria no nível que o autor classifica como Print Plus, que se caracteriza pela adição de fotografias e vídeos em um texto como ele seria empregado no jornal impresso. No Portal ORM, percebeu-se a utilização de áudio casado com texto, onde os jornalistas escrevem um pequeno lead da notícia e convidam os leitores a descobrirem os desdobramentos do fato no áudio. Na classificação de Dube, esta maneira de utilizar os recursos multimídias é chamada de *Slideshow narrado*.

O número reduzido de profissionais nos portais locais, tanto de jornalistas quanto de designers, pode ser, então, uma das causas para que não sejam utilizados tantos recursos em uma mesma matéria durante o dia, principalmente em decorrência do tempo curto para apuração dos fatos, que devem ir ao ar simultaneamente ou logo após o acontecimento. Porém, entende-se ser necessário pensar nestas possibilidades tão breve quanto possível, pois, como afirma Mielniczuk (2004), são essas rupturas e evolução no uso de todas as potencialidades da internet que levam a autora a acreditar que o a matéria em webjornalismo deixe de ser considerada como texto escrito com imagem e vídeo, mas seja considerado um texto híbrido, criando uma linguagem própria para o ciberespaço.

- **Hipertextualidade**

Vários outros estudos abordam sobre as definições de *links* e suas funções do hipertexto, que dependem da disciplina que os estudam, mas é em Mielniczuk (2005) que vamos encontrar uma proposta de tipologia para a utilização de *links* que seja melhor aplicado ao webjornalismo, já que, para a autora, o *link* é o principal elemento do hipertexto, pois ele que é capaz de estruturar uma narrativa multilinear.

De acordo com Mielniczuk (2005), o *link* pode ser dividido em três grupos: o primeiro relativo à navegação do produto (conjuntivo e disjuntivo); o segundo referente ao universo de abrangência do *link* (interno e externo) e; o último ao tipo de informação, o qual apresenta subdivisões: serviços, publicitário ou editorial, esse último podem ser dividido ainda em

narrativos e organizativos. Em questão de hipertextualidade, percebeu-se que os dois portais oferecem uma gama de *links* bastante diversa e rica, utilizando *links* de todas as categorias propostas por Mielniczuk.

O mais importante no estudo dos *links* é entender que eles devem proporcionar ao leitor/usuário uma maneira mais autônoma de percorrer pelo webjornal, embora, como afirma Alves e Pernisa (2010), haja uma tentativa dos editores de indicar a ordem na qual os *links* devem ser seguidos. Para Ferrari (2010), isso acontece, pois esses profissionais tentam demonstrar uma lógica de conexão e de criação de coerência entre os conteúdos.

- **Memória**

A internet quebrou os limites físicos, o que permitiu que fosse possível utilizar um espaço praticamente ilimitado para que as notícias pudessem ser produzidas, armazenadas e disponibilizadas, por meio de arquivos digitais. Isso acontece porque a internet possui uma viabilidade técnica e econômica muito maior que outras mídias. Some-se a isto o fato de que, através da hiperligação por nós, abordados anteriormente, a memória na internet torna-se coletiva, “o que produz efeitos quanto à produção e recepção da informação jornalística” (PALACIOS e RIBAS, 2007, p. 49).

Seguindo a linha de rupturas provocadas pelo advento da web, Mielniczuk (2004) diz que esta característica é uma ruptura com o impresso, o rádio e a TV ao oferecer uma situação até então imprevista, no sentido de ela ser agora múltipla, instantânea e cumulativa. Em webjornalismo, entende-se memória pelo arquivamento das notícias produzidas diariamente pelos veículos de comunicação *online* e que está disponível para consulta posterior do usuário, independente do formato.

Na análise sobre a memória, isto é, possibilitar, por meio de links, alargar a informação, mostrando mais versões da história, contextualizando-a com mais dados ou outros conteúdos noticiosos, em arquivo, foram encontradas deficiências nos dois portais. No Portal ORM, o sistema de busca por matérias armazenadas nas editorias permitem a buscar por conteúdos de até 200 páginas anteriores, cada uma contendo chamadas para 15 matérias. Já o sistema de busca geral funciona apenas por palavras-chave. O conteúdo apresentado como resultado, no entanto, é bastante diverso, sendo mostrado, além daqueles produzidos pelos jornalistas do Portal ORM, aqueles dos jornais impressos das ORM, linkados aos portal. Apesar desses problemas, percebe-se, por parte dos jornalistas, a preocupação em utilizar o

potencial de memória como forma de contextualizar determinadas reportagens que já tiveram alguma repercussão anterior e que teve outra matéria postada no portal. Outro potencial da memória explorado pelo portal refere-se ao uso das tags, que permite procurar matérias com possuam as mesmas palavras ou assuntos em comum, e um sistema de "notícias relacionadas".

Já o DOL disponibiliza apenas dez páginas de pesquisa. As matérias mais antigas ficam indisponíveis para esse tipo de busca a partir da postagem de novas matérias. Além disso, apresenta o mesmo problema do portal anterior: oferece muitos resultados para a pesquisa, feita por palavras-chave apenas, mesmo quando a busca se dá pelo título exato da matéria. É interessante observar, no entanto, que é possível acessar matérias mais antigas do que aquelas disponíveis na busca das editorias por este método. O DOL peca, no entanto, no pouco uso de *links* nas matérias do dia para conteúdos relacionados àquele assunto no arquivo.

Percebe-se, então, que os dois portais utilizam com qualidade esta característica, mas que poderia ser melhor aproveitada em ambos. Isto é importante pois, não somente para o jornalista, esta característica provoca efeitos ainda para a sociedade.

- **Instantaneidade ou Atualização Contínua**

Já a instantaneidade refere-se à rapidez e imediatismo das notícias diárias produzidas em webjornalismo. Alguns estudiosos do webjornalis afirmam que no seu início esta característica provocou um grande impacto na qualidade das notícias. Isso porque ela pode levar a alguns problemas, como um “empobrecimento de linguagem, um desestímulo à pesquisa de novas possibilidades de codificação e uma invasão de materiais de agências de notícias na área do jornalismo na web” (Alves & Pernisa, 2010), dando a ideia de que o webjornalismo é apenas o do tempo real e que as sessões de notícias devem ser apenas atualizadas, e nada mais.

Os dois portais de notícias analisados neste trabalho possuem a preocupação de manterem suas *homepages* constantemente atualizadas. No Portal ORM existe um espaço denominado "Plantão", onde todas as notícias postadas no site aparecem, mesmo que não fiquem em alguns dos destaques do portal. Esse espaço não existe no Diário Online, mas logo no início do portal existe um espaço onde aparecem os últimos acontecimentos de forma resumida, em apenas uma ou duas frases. Vale ressaltar que ambos os portais sempre dão

destaque para as notícias regionais e as nacionais. Somente fatos mundiais de grande relevância para a comunidade local ganham destaque nos portais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebeu-se, então, que o webjornalismo produzido pelo Portal ORM e Diário Online está no caminho para aplicar as características do meio abordadas neste trabalho em seus portais de notícias. Torna-se difícil definir com precisão em que geração do webjornalismo este meio se encontra na capital paraense, e apesar deste ser o objetivo inicial deste trabalho, no meio do percurso percebeu-se que o mais interessante a fazer nas considerações deste trabalho é verificar como estes veículos de comunicação, que a cada dia ganham mais espaço no cotidiano do paraense, estão crescendo, se desenvolvendo e se preocupando em implementar na cultura local o hábito da informação *online*. Com a falta de informações disponibilizadas pelo DOL, no entanto, a compreensão sobre o panorama atual do portal e como eles têm trabalhado para enfrentar as dificuldades e desafios impostos por este novo cenário do jornalismo foi prejudicada.

Um questionário enviado aos dois portais de notícias procurou identificar aspectos econômicos, legais, estruturais e financeiros que pudessem nos dar respostas para os problemas encontrados durante a pesquisa. No Portal ORM, o questionário foi respondido pela Editora de Conteúdo, Elisângela Soares. De acordo com a editora, a administração do portal pertence à empresa Libnet Comunicação Interativa Ltda, que por sua vez pertence às Organizações Romulo Maiorana (ORM), grande organização midiática do estado, detentora de diversos outros veículos de comunicação de interesse capitalista. O DOL não respondeu no questionário o nome da empresa ou do empresário proprietário do portal, o que impediu de fazer a mesma analogia, apesar de, por conhecimento empírico, se supor que o DOL pertence ao mesmo grupo que controla os veículos divulgados no portal, como o Diário do Pará, que pertence ao grupo Rede Brasil Amazônia de Comunicação (RBA). Por isso, é possível afirmar somente com relação ao Portal ORM que o interesse econômico-comercial rege o modo como o portal é gerido pela administração e pelos jornalistas, impedindo, por exemplo, que os comentários sejam liberados automaticamente, no momento em que o internauta expressa sua opinião na matéria.

Percebeu-se ainda, por meio deste questionário, que a equipe técnica dos dois portais é pequena, o que deve impedir que os sistemas utilizados para gerenciar conteúdo seja

ineficiente, não dando opções para uso do hipertexto e da memória de forma automática, e nem permita a personalização do portal. Além disso, apesar do Portal ORM, por exemplo, possuir muitos recursos materiais, como câmeras de vídeo, fotográfica, 20 computadores e vários softwares, possui poucos profissionais capazes de utilizar ao máximo o potencial desses equipamentos, prejudicando assim o avanço da característica da multimídia. As mesmas inferências não puderam ser feitas para o DOL, já que, ao responder o questionário por e-mail, o editor do portal, Claudio Darwich disse que "Há perguntas sobre informações que não divulgo. Não posso controlar quem vai ter acesso a elas, e algumas não são públicas. Estas, não respondi."

O que se pode dizer a respeito dos dois portais é que, com características distintas na forma como apresentam o jornalismo a seus leitores, eles têm buscado acompanhar as mudanças constantes pelas quais o webjornalismo tem passado nos últimos anos. Ao final desta etapa pesquisa, pôde-se constatar que o webjornalismo desenvolvido em Belém do Pará já consegue utilizar com qualidade as características do meio, mesmo ainda com algumas dificuldades, sejam técnicas, financeiras ou de recursos materiais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRARI, Pollyana. *Jornalismo digital*. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

FERRARI, Pollyana. *Hipertexto Hiperídia: as novas ferramentas da comunicação*. São Paulo: Contexto, 2010.

QUADROS, C. *Jornalismo na internet, conveniência, informação e interação*. Anais do 24º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Campo Grande/MS, setembro 2001. São Paulo, Intercom/Portcom: Intercom, 2001. CD-ROM

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACHADO, Elias. *O ciberespaço como fonte para os jornalistas*. Salvador: Calandra, 2003.

MIELNICZUK, Luciana. *Jornalismo na web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual*. 2003. 246f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, Salvador. Disponível em: <[http://www.facom.ufba.br/jol/producao\\_teses.htm](http://www.facom.ufba.br/jol/producao_teses.htm)> Acesso em 05 de junho de 2011.

MIELNICZUK, Luciana. *Webjornalismo de terceira geração: continuidades e rupturas no jornalismo desenvolvido para a web*. Anais do 27º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2004. Disponível em: <<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/17332/1/R0816-1.pdf>> Acesso em 20 de setembro de 2011.

MIELNICZUK, Luciana. *O link como recurso da narrativa jornalística hipertextual*. Anais do 28º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2005. Disponível em:

<<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/17358/1/R1441-1.pdf>>. Acesso em 25 de setembro de 2011.

PRADO, Magaly. *Webjornalismo*. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

PALACIOS, Marcos. *Ferramentas para análise de qualidade no Ciberjornalismo*. Volume 1: Modelos. Covilha (PT): LabCom, 2011.

PALACIOS, Marcos. Ruptura, Continuidade e Potencialização no Jornalismo Online: o lugar da memória. In: Machado, Elias; PALACIOS, Marcos (Orgs). *Modelos do Jornalismo Digital*. Salvador: Editora Calandra, 2003.

PALACIOS, Marcos. *Jornalismo online: apontamentos para debate*. Disponível em ([http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002\\_palacios\\_informacaomemoria.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_informacaomemoria.pdf)). Acesso em 20/02/2013.

PERNISA JUNIOR, Carlos; ALVES, Wendencley. *Comunicação digital: jornalismo, narrativa, estética*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

PINTO, Flávio Roberto. *Webjornalismo regional e memória*. Artigo apresentado no Regiocom, em Araçatuba, em novembro de 2004.

RECUERO, Raquel. *Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura)

SANTAELLA, Lucia. *Culturas e artes do pós-humano: Da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003.

SCHWINGEL, Carla. *Jornalismo digital de quarta geração: a emergencia de sistemas automatizados para o proceso de produção industrial no Jornalismo Digital*. Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2005. Disponível em: <[www.ufrgs.br/gtjornalismocompos/doc2005/carlaschwingel2005.doc](http://www.ufrgs.br/gtjornalismocompos/doc2005/carlaschwingel2005.doc)> Acesso em: 21 de setembro de 2011.